

O INDIOSINHO RAIO DE LUAR

Peça infantil em 3 actos

de FRANCISCO NICHOLSON

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
SECRETARIA NACIONAL DE  
INFORMAÇÃO CULTURA PO- S. R.  
PULAR E TURISMO

I CENSURA S  
N Título *O Indiosinho raio de luar* O  
S Registo *956* em *29/1/63* L  
P Censurado ..... U  
E para *Actos 1.º, 2.º e 3.º* ..... C  
C Decisão ..... A  
ÇÃO DOS ESPECT

Empresa Teatral José Miguel, Lda  
Teatro ABC  
LISBOA

Museu Nacional do Teatro  
BIBLIOTECA

1º ACTO

(A Cena representa ao P., as camas de TÓ ZÉ e de MANECAS; à D.e à E. duas mesas de estudo.)

(Quando o pano sobe TÓ ZÉ e MANECAS, entrincheirados em cadeiras, que voltaram de pernas para o ar, imitam os ruídos das balas que dispararam com as suas pistolas de pau.)

TÓ ZÉ

Pum ! Pum ! Pum ! Estás morto ?

MANECAS

Não. Estou só ferido num braço. Acertaste-me de raspão. Pum !  
Pum !

TÓ ZÉ

Sair do teu esconderijo Texas Kid e eu prometer não te fazer mal.

MANECAS

Ah ! Ah ! Ah ! Onde é que sonhaste que o grande Texas Kid, rei do Oeste, era capaz de se entregar a um pobre pele-vermelha . Pum ! Pum !

TÓ ZÉ

Rosto Pálido ser corajoso, mas Chefe Raio de Luar ser ser invencível. Pum ! Pum !

(Entram MÃE e os dois EXPLICADORES)

MÃE

Os senhores explicadores ! (SAI)

( Cada um dos professores dirige-se à mesa onde vai dar a lição. Com grande estranhamento, TÓ ZÉ e MANECAS tentam disfarçar.)

1º PROFESSOR

Porque está esta cadeira de pernas para o ar ?

2º PROFESSOR

Porque está de pernas para o ar esta cadeira ?

TÓ ZÉ

A cadeira está de pernas para o ar porque passou por aqui um cavalo e a fez cair.

## MANECAS

A cadeira está de pernas para o ar para se proteger do Raio de Luar !

1º PROFESSOR

Um cavalo dentro de casa ?

2º PROFESSOR

Para se proteger dos raios de Luar ? Mas senão há lua !

TÓ ZÉ

(emendando) Eu disse cavalo ? NÃO era cavalo...Era...Era...

1º PROFESSOR

Uma égua ?

MANECAS

O que eu queria dizer era Raio de Sol...

TÓ ZÉ

A égua andava por aqui a pastar...

MANECAS

O sol está muito quente...

1º PROFESSOR

O menino é mentiroso. Aqui não há pasto.

2º PROFESSOR

O menino é mentiroso. O sol já se escondeu há muito.

OS DOIS PROFESSORES

Coloque a cadeira no seu lugar. (eles executam) Sentemo-nos e vamos à lição.

1º PROFESSOR

Aritmética !

2º PROFESSOR

História.

TÓ ZÉ

Um pão pesa um quilo e mais meio pão. Quanto pesa o pão ?

MANECAS

Nasci semelhante ao Mundo, sem ter princípio nem fim ! Sem mim não pode haver Deus, mas Reis e Príncipes, sim ! (Os professores ficam embaracados)

4

Dois quilos !

TÓ ZÉ

É o D.

MANECAS

Dois e dois ?

1º PROFESSOR

Quatro !

TÓ ZÉ

Quatro e quatro ?

1º PROFESSOR

Oito !

TÓ ZÉ

Oito e oito ?

1º PROFESSOR

(Com a pistola) Pum !

TÓ ZÉ

O 1º Rei de Portugal ?

2º PROFESSOR

D. Afonso Henriques.

MANECAS

O 2º ?

2º PROFESSOR

D. Sancho 1º !

MANECAS

O 3º ?

2º PROFESSOR

(Com a pistola) Pum !

MANECAS

Ai ! Que me acertaste ! Pum ! (Pinga-se ferido)

TÓ ZÉ

Índio malvado...Ai ! (nesso jogo)

MANECAS

(Aflitos) Mas o que tem ? O que se passa ? Está doente ?

OS DOIS PROFESSORES

XAXAX

TÓ ZÉ

Acertou-me mesmo em cheio...

MANECAS

O raio...de luar...não perdoa.

OS DOIS PROFESSORES

Está doente ? Estão doentes...Água ! Socorro ! Água ! Um médico !

MÃE

(entrando aflita) O que há ? O que se passa ?

1º PROFESSOR

Um copo de água...

2º PROFESSOR

Dois copos de água...

1º PROFESSOR

Um médico...

2º PROFESSOR

Dois médicos...

MÃE

Mas o que é que os senhores professores têm ? Estão doentes ?

OS DOIS PROFESSORES

O seu filho... (Apontas para as mesas onde TÓ ZÉ e MANECAS com  
com todo o apuro vão decorando as lições)

TÓ ZÉ

Uma dúzia tem doze unidades...

MANECAS

D. Dinis foi o Lavrador...

MÃE

Querem que eu vá chamar um médico ?

1º PROFESSOR

Um médico ? Não, não... Não se incomode. Parece que ele, eu... já  
estou bom...

2º PROFESSOR

Pois é...ele...eu... nós já estamos bons...

MÃE

Então, com licença...(SAI)

XXXXXXXXXX